

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SONIA REGINA SOUZA NICOLLI DE AZEREDO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

Os Textos Geradores pertencem ao gênero textual que será trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. Trata-se de fragmentos do livro “Gabriela, Cravo e Canela” de Jorge Amado.

TEXTO I

GABRIELA, CRAVO E CANELA.

Naquele ano de 1925, quando floresceu o idílio da mulata Gabriela e do árabe Nacib, a estação das chuvas tanto se prolongara além do normal e necessário que os fazendeiros, como um bando assustado, cruzavam -se nas ruas a perguntar uns aos outros nos olhos e na voz: Será que não vai parar? Referiam-se às chuvas, nunca se vira tanta água descendo dos céus, dia e noite, quase sem intervalos. Mais uma semana e estará tudo em perigo. A safra inteira. Meu Deus! Falavam da safra anunciando-se excepcional, a superar de longe todas as anteriores. Com os preços do cacau em constante alta, significava ainda maior riqueza, prosperidade, fartura, dinheiro a rodo. Os filhos dos coronéis indo cursar os colégios mais caros das grandes cidades, novas residências para as famílias nas novas ruas recém abertas, móveis de luxo mandados vir do Rio, pianos de cauda para compor as salas, as lojas sortidas, multiplicando-se, o comércio crescendo, bebida correndo nos cabarés, mulheres desembarcando dos navios, o jogo campeando nos bares e nos hotéis, o progresso enfim, a tão falada civilização. E dizer-se que essas chuvas agora demasiado copiosas, ameaçadoras, diluviais, tinham demorado a chegar, tinham-se feito esperar e rogar! Meses antes, os coronéis levantavam os olhos para o céu límpido em busca de nuvens, de sinais de chuva próxima. Cresciam as roças de cacau, estendendo-se por todo o sul da Bahia, esperavam as chuvas indispensáveis ao desenvolvimento dos frutos acabados de nascer, substituindo as flores nos cacauais. A procissão de São Jorge, naquele ano, tomara o aspecto de uma ansiosa promessa coletiva ao santo padroeiro da cidade.

TEXTO II

A RETIRANTE

Só Gabriela parecia não sentir a caminhada, seus pés como que deslizando pela picada muitas vezes aberta na hora a golpes de facão, na mata virgem. Como se não existissem as pedras, os tocos, os cipós emaranhados. A poeira dos caminhos da caatinga a cobrira tão por completo que era impossível distinguir seus traços. Nos cabelos já não penetrava o pedaço de pente, tanto pó se acumulara. Parecia uma demente perdida nos caminhos. Mas Clemente sabia como ela era deveras e o sabia em cada partícula de seu ser, na ponta dos dedos e na pele do peito. Quando os dois grupos se encontraram, no começo da viagem, a cor do rosto de Gabriela e de suas pernas era ainda visível e os cabelos rolavam sobre o cangote, espalhando perfume. Ainda agora, através da sujeira a envolvê-la, ele a enxergava como a vira no primeiro dia, encostada numa árvore, o corpo esguio, o rosto sorridente, mordendo uma goiaba.”

Vocabulário

Caatinga - Vegetação típica do sertão semiárido nordestino.

TEXTO III

O MARINHEIRO SUECO.

O marinheiro sueco, um loiro de quase dois metros, entrou no bar, soltou um bafo pesado de álcool na cara de Nacib e apontou com o dedo as garrafas de “Cana de Ilhéus”. Um olhar suplicante, umas palavras em língua impossível. Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão, servira cachaça de graça aos marinheiros. Passou o dedo indicador no polegar, a perguntar pelo dinheiro. Vasculhou os bolsos o loiro sueco, nem sinal de dinheiro. Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada. No balcão colocou a nórdica mãe-d’água, Yemanjá de Estocolmo. Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina por detrás da Igreja. Mirou a sereia, seu rabo de peixe. Assim era a anca de

Gabriela. Mulher tão de fogo no mundo não havia, com aquele calor, aquela ternura, aqueles suspiros, aquele langor. Quanto mais dormia com ela, mais tinha vontade. Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela. Nunca mais lhe dera um presente, uma tolice de feira. Tomou da garrafa de cachaça, encheu um copo grosso de vidro, o marinheiro suspendeu o braço, saudou em sueco, emborcou em dois tragos, cuspiu. Nacib guardou no bolso a sereia dourada, sorrindo. Gabriela ria contente, diria a gemer: “precisava não, moço bonito ...”

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Como sabemos, existem diferentes formas de narrar um texto. O narrador pode ser narrador-personagem (aquele que participa da história), ou pode ser narrador-observador, quando conta a história de fora dela. No caso do narrador – observador, ele pode ainda ser: intruso, neutro e onisciente.

Narrador-observador intruso: Fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.

Narrador-observador neutro: Busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.

Narrador-observador onisciente: Revela sentimentos e/ou pensamentos das personagens.

No texto II a narração é feita de um ponto de vista externo. O narrador é onisciente, ou seja, tem conhecimento de tudo que se passa na trama e não participa da história.

Assinale o fragmento abaixo que mostra um narrador onisciente.

- a) “A poeira dos caminhos da caatinga a cobrira tão por completo que era impossível distinguir seus traços.”
- b) “Mas Clemente sabia como ele era de veras e o sabia em cada partícula do seu ser”.

- c) “Quando os dois grupos se encontraram, no começo da viagem...”
- d) “Nos cabelos já não penetrava o pedaço de pente, tanto pó se acumulara.”
- e) “Parecia uma demente perdida nos caminhos.”

Habilidade Trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagem e conflito.

Resposta Comentada

Nesta questão o aluno deverá identificar entre todas as opções, aquela que o narrador é observador onisciente, aquele que conhece todos os pensamentos e/ou sentimentos das personagens, revelando-os ao leitor.

O aluno deverá observar que nas letras a,c,d e e, o narrador fala sobre fatos concretos. Porém, na letra b, faz referências sobre os sentimentos de Clemente em relação à Gabriela. Portanto a opção b é a correta.

QUESTÃO 2

As personagens de uma narrativa podem apresentar características físicas e psicológicas.

As características físicas são, por exemplo: cor dos olhos, da pele e dos cabelos, jeito de falar e de andar e estatura. Como características psicológicas podemos citar: comportamento, defeitos e qualidades.

De acordo com os textos II e III, relacione abaixo características físicas e psicológicas das personagens Gabriela e marinheiro sueco.

Gabriela	Físicas	Psicológicas
Marinheiro sueco		

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas das personagens.

Resposta comentada

Nesta questão deverá conseguir diferenciar características físicas e psicológicas, apontando aquelas encontradas ao longo dos textos I e II. O professor deverá lembra-lo que nem sempre as características estão explícitas no texto, devendo ser encontradas de acordo com a interpretação do texto lido.

Esta questão pode ser respondida assim:

Gabriela	Físicas	Psicológicas
Marinheiro sueco	Corpo esguio Rosto sorridente	Fogosa Terna
	Loiro Alto	Beberrão

QUESTÃO 3

O enredo é o conjunto de fatos que compõem a história. Sua estrutura clássica é a seguinte:

- 1) Apresentação ou exposição: descrição das personagens, do tempo e do espaço.
- 2) Complicação: Parte em que se desenvolve o conflito.
- 3) Clímax: Momento de maior tensão da narrativa.
- 4) Desfecho ou conclusão: solução dos conflitos.

Tomando como base o texto I, a que parte do enredo ele pertence? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

O aluno deverá chegar à seguinte conclusão: O texto I pertence à apresentação da história, onde o autor descreve a data e o local em que se passa a trama, além de citar personagens que são importantes no desenrolar da história e deixar claro alguns hábitos e costumes da época, como o doutor que não era doutor, coronéis que não eram coronéis e outros.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

No texto I, em “quando floresceu o idílio da mulata Gabriela e do árabe Nacib, a estação das chuvas tanto se prolongara além do normal e necessário que os fazendeiros, como um bando assustado, cruzavam -se nas ruas...”, o verbo florescer está conjugado no

pretérito perfeito do indicativo, se esta forma fosse substituída por “se florescesse” o período sofreria outras modificações para se adequar à nova forma verbal.

Reescreva o período acima substituindo a forma “quando florescer” por “se florescesse”, fazendo as modificações necessárias.

Habilidade Trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta Comentada

O aluno deverá perceber que ao modificar uma forma verbal, os outros verbos presentes no período podem também sofrer alterações, evitando assim, que o enunciado perca a coerência e não prejudique a coesão textual.

Esta substituição levará à alteração do verbo “prolongará” para “prolongaria” e do verbo “cruzavam-se” para “cruzaríam-se”.

A resposta será: “Se florescesse o idílio da mulata Gabriela e do árabe Nacib, a estação da chuva tanto se prolongaria além do normal e necessário, que os fazendeiros, como um bando assustado, cruzaríam-se nas ruas...”

Deve ser mostrado ao aluno que as alterações modificam o sentido das orações. Antes, tínhamos uma certeza, depois, uma possibilidade.

QUESTÃO 5

As conjunções são vocábulos utilizados para estabelecer as relações entre duas orações ou dois termos que se assemelham gramaticalmente dentro de uma oração. Podem ser de dois tipos: conjunções coordenativas e conjunções subordinativas.

As conjunções subordinativas possuem a função de estabelecer uma relação entre

duas orações. Relação que se caracteriza pela dependência do sentido de uma oração com relação à outra. Uma das orações completa ou determina o sentido da outra.

As conjunções subordinativas proporcionais são aquelas que expressam a simultaneidade e a proporcionalidade da evolução dois fatos contidos na oração subordinada com relação aos fatos da oração principal.

De acordo com a explicação dada, marque entre as alternativas abaixo, aquela em que aparece uma conjunção subordinativa proporcional.

- a) “seus pés como que deslizando pela picada muitas vezes aberta...”
- b) “ele a enxergava como a vira no primeiro dia”.
- c) “Vasculhou os bolsos o loiro sueco, nem sinal de dinheiro”.
- d) “Mulher tão de fogo no mundo não havia... Quanto mais dormia com ela, mais tinha vontade”.
- e) “Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada...”

Habilidade Trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

Nesta questão, o aluno perceberá os sentidos produzidos pelo uso de um tipo de determinada conjunção.

No caso das conjunções subordinativas proporcionais, ele verá que esta faz uma relação de proporção entre a oração subordinada e a oração principal.

A resposta correta é a letra “d” onde aparece a locução conjuncional proporcional “quanto mais... mais”.

QUESTÃO 6

No período composto por subordinação sempre aparecem dois tipos de oração: a oração principal e a oração subordinada.

A oração principal sustenta os dados centrais do período e a oração subordinada complementa a carga informativa do enunciado exercendo uma função sintática em relação à principal.

As orações subordinadas são gramaticalmente dependentes da oração principal.

A seguir, assinale a opção em que temos um período composto por subordinação:

- a) “A poeira dos caminhos da caatinga a cobrira tão por completo que era impossível distinguir seus traços”
- b) “Quando os dois grupos se encontraram, no começo da viagem, a cor do rosto de Gabriela e de suas pernas era ainda visível”.
- c) “Ainda agora, através da sujeira a envolvê-la, ele a enxergava ..”.
- d) “Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela.”
- e) “Os filhos dos coronéis indo cursar os colégios mais caros das grandes cidades”.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta Comentada

Nesta questão o aluno deve perceber a relação de dependência e de independência entre as orações. O professor deve explicar que a subordinação se dá de várias maneiras, ou seja, cada oração subordinada exerce uma função sintática da oração principal.

A resposta correta é a letra “a”, onde a oração subordinada exerce função de advérbio da oração principal, isto é, classificar-se como oração subordinada adverbial consecutiva, pois ela representa uma consequência do que foi dito na oração principal “A poeira dos caminhos da caatinga a cobria tão por completo **que era impossível distinguir seus traços**”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Os alunos produzirão um texto narrativo.

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Os alunos, em grupo, deverão organizar um painel para ser exposto em sala de aula, com as características de cada personagem do texto narrativo produzido por eles, cuja estrutura se aproxime do romance e que deverá ter como tema

“A Realidade Brasileira”. O texto deverá ser adaptado para encenação. Deverá ser dividido em três atos (apresentação, desenvolvimento e desfecho) e deverá ter pelo menos quatro personagens. A apresentação das personagens e fatos deverá ser feita por um narrador escolhido pelo grupo.

O professor deverá avaliar os alunos coletivamente pela organização do painel e pela produção e encenação do texto.